

O PRAZER DE APRENDER BRINCANDO: O LÚDICO COMO POTENCIALIZADOR NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.

Bianca Almeida Nunes

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Joventina Erica Silva Pimentel

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO: Este artigo buscou compreender como o lúdico pode contribuir no desenvolvimento da alfabetização no ciclo inicial do ensino fundamental. Com base na importância do brincar no desenvolvimento cognitivo das crianças procuramos analisar a seguinte questão norteadora: de que maneira o lúdico pode contribuir no desenvolvimento da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais? Sendo assim nosso objetivo foi utilizar o lúdico de modo a contribuir com uma aprendizagem prazerosa. Para dar embasamento a discussão investimos no diálogo com Mortatti (2006), Bacelar (2009) e Friedmann (2012). Caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a metodologia adotada foi à pesquisa-ação, por compreender que a mesma representa uma possibilidade de unir teoria e prática, os dados foram coletados por meio de observação, entrevistas e intervenção. Com a realização da pesquisa bibliográfica e das atividades realizadas em sala de aula pode-se afirmar que o lúdico é uma ferramenta importante para torna prazeroso e divertido o momento da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Brincar.

1 COMPREENDENDO O TEMA EM FOCO

O presente artigo apresenta algumas reflexões realizadas durante e após a docência em sala de aula. A vivência se deu pelo estágio do Componente Curricular: “Pesquisa e Estágio III: Anos Iniciais Ensino Fundamental” junto a uma Escola Municipal que está localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Durante as observações e por meio de diálogo com a professora regente, levantamos dados em relação às dificuldades da professora e dos alunos. Com base nestes dados a pesquisa foi intitulado como: o prazer de aprender brincando: O lúdico como potencializador no desenvolvimento da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A educação no Brasil começou a ganhar destaque no final do século XIX com a proclamação da República, porém a História da Alfabetização, em nosso país, foi marcada pela a História dos Métodos de Alfabetização. Mortatti (2006) faz um resumo sobre a história dos métodos de alfabetização, ao longo da história leis como a Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular foram criadas para garantir o direito das crianças em ter acesso à educação e serem alfabetizadas.

A criança se desenvolve brincando, o brincar é uma ação própria da infância, ou seja, um comportamento natural das crianças, por esses motivos é importante o brincar no ensino fundamental anos iniciais. Conforme Friedmann (2012, p.19): “Brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc”. Portanto brincar é uma atividade própria da criança, dessa forma, ela se movimenta e se posiciona diante do mundo em que vive, na alfabetização a mesma não brinca por brincar, ela brinca com propósitos e com um olhar pedagógico.

A pesquisa justifica-se na importância do lúdico nesse processo de alfabetização, ou seja de aquisição da linguagem para as crianças, a linguagem oral e escrita fazem parte do nosso dia- a- dia são patrimônio cultural, diz respeito a identidade local e cada país, estado, cidade e comunidade têm a sua própria linguagem, a criança está inserida neste contexto, por isso esse processo de alfabetização é fundamental para a formação humana da criança como sujeito e como cidadã capaz de participar das práticas sociais do seu meio. Para o pedagogo trabalhar o lúdico de modo a potencializar o desenvolvimento da alfabetização é um grande desafio, pois o pedagogo faz parte de um sistema que infelizmente não valoriza o seu trabalho, além disso é um ser politizado que carrega com consigo suas próprias características, superar as dificuldades é um desafio constante nesse processo de alfabetizar as crianças de forma lúdica.

Partindo dessa realidade surgiu a seguinte questão: de que maneira o lúdico pode contribuir no desenvolvimento da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais? Para responder esse questionamento o objetivo principal foi: compreender como o lúdico pode contribuir no desenvolvimento da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e o objetivo específico: Utilizar o lúdico de modo a contribuir com uma aprendizagem prazerosa no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A pesquisa está pautada na metodologia baseada predominantemente nos pressupostos da abordagem qualitativa, por esta nos possibilitar maior compreensão da realidade e analisar

fenômenos sociais que não podem ser quantificados. Os principais autores com os quais dialogamos são: Mortatti (2006) a autora faz um resumo sobre a alfabetização no Brasil, nos aproximamos de Bacelar (2009) e Friedmann (2012) considerando que ambas falam sobre a importância do lúdico ou seja uma educação alegre, prazerosa e construtiva entre educadores e educando.

2 PRODUZINDO UMA ABORDAGEM DISCURSIVA: DIÁLOGO COM AUTORES

A educação no Brasil começou a ganhar destaque no final do século XIX com a proclamação da República, antes dessa época a educação é direito de poucos, as práticas de leitura e escrita aconteciam em casa ou em escolas do Império pelas chamadas “aulas régias”.

A partir da república as práticas de leitura e escrita passaram a ser ensinada sistematizada nas instituições de ensino, pois a escola passou a ser obrigatória, leiga e gratuita, com isso torna se necessário também a preparação de profissionais capacitados e especializados. Como afirma Mortatti (2006, p.3).

[...] tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados

A História da Alfabetização, em nosso país, foi marcada pela a História dos Métodos de Alfabetização, a disputa entre esses métodos, tinham como objetivo garantir aos educandos a introdução ao mundo da cultura letrada, alguns momentos foram marcantes e importantes na nossa história.

Mortatti (2006) faz um resumo sobre a história dos métodos de alfabetização, primeiro foi a Cartilha Maternal, escrita em 1876, por João de Deus, um poeta português, O “método João de deus”, também chamado de “método da palavração”, fundamentava-se nos princípios da linguística moderna da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos. Na primeira década republicana o método utilizado foi o “método analítico”, para esse método o ensino da leitura deveria começar pelo todo e depois analisar as partes que formam as palavras, foi ainda nesse período que começou a usar o termo “alfabetização”.

No início da década de 1980, foi introduzido no Brasil, o pensamento construtivista de alfabetização, fruto das pesquisas de Emília Ferreiro sobre a Psicogênese da Língua Escrita, ainda nessa época segundo a autora a institucionalização, em nível nacional, do construtivismo em alfabetização, foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)¹.

Nos dias atuais temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996) que indica conhecimentos e competências para que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Baseado na LDBEN foi criado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² documento vigente que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de cada etapa da Educação Básica.

O programa desenvolvido na escola pesquisa é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), é um compromisso formal assumido pelo governo Federal, Estados e Municípios, o programa começou em 2012, com o objetivo de atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE)³, que estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças entre 6 e 8 anos. O PNE, determinou, em seu artigo 8º que, *in verbis*:

Art. 8º- Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas neste PNE, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei. (BRASIL, 2014, s/p)

Com base nesse artigo o município de Bom Jesus da Lapa aprovou a lei orgânica nº 472 de 19 de junho de 2015⁴, a lei regulariza o Plano Municipal de Educação (PME) com o objetivo de cumprir todas as exigências proposta no PNE para a participação do município no programa PNAIC. O PME de Bom Jesus da Lapa “aponte para uma Educação Plena, que

¹ O documento é uma orientação com propostas pedagógicas para auxiliar os professores no cotidiano. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. MEC/SEF, 1997.

² A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

³ A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, regulariza o Plano Nacional de Educação (PNE) que é uma lei ordinária com vigência de dez anos a partir de 26/06/2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal, e que estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação.

⁴ A Lei Nº 472 de 19 de junho de 2015 - Aprova o Plano Municipal de Educação– PME do Município de Bom Jesus da Lapa – BA em consonância com a Lei nº 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

contribua para a formação de cidadãos, com uma nova visão de mundo, em condições para interagir na contemporaneidade de forma construtiva, solidária, participativa e sustentável”.

O PNAIC é um programa de formação continuada, com o objetivo de auxiliar os professores no processo de alfabetização, dando ênfase aos três primeiros anos, os professores que participam desse programa recebem formação continuada onde discutem dentre outros assuntos sobre o lúdico no processo de alfabetização.

As escolas que participam desse programa recebem matérias teórico, bem como recursos pedagógicos para desenvolverem as atividades - de forma lúdica - propostas em cada etapa, entre esses materiais ressaltamos aqui os jogos, que servem para trabalhar com as crianças tanto os aspectos da aprendizagem de conteúdos escolares como a socialização, a interação, a questão das regras e outras perspectivas.

O brincar é uma atividade própria da criança, dessa forma, ela se movimenta e se posiciona diante do mundo em que vive, na alfabetização a mesma não brinca por brincar, ela brinca com propósitos e com um olhar pedagógico. Sendo assim o lúdico desse momento favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, é um percurso que leva as crianças a novas descobertas, construindo e explorando assim, um mundo cheio de novos conhecimentos.

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servi para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisitos da alfabetização. Através de uma vivencia lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivencia dessa atividade de forma mais inteira. (BACELAR, 2009, p. 26)

Brincar é um direito das crianças o Estatuto da Criança e do Adolescente⁵ no artigo 58 diz que, *in verbis*:

Art. 58 - No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura. (BRASIL, 1990, p.22,23)

⁵ O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei federal (8.069 promulgada em julho de 1990), que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes em todo o Brasil.

Essa liberdade de criação se concretizará na ação das atividades lúdicas em meio à ação educativa, pois brincando as crianças desenvolveram as suas habilidades de acordo com a sua cultura e história social.

Para o pedagogo trabalhar o lúdico de modo a potencializar o desenvolvimento da alfabetização é um grande desafio, pois “[...]O professor é, muitas vezes, apenas vítima de um sistema que cada vez mais negligencia a educação em todos os aspectos, desde a falta de recursos humanos e materiais até a falta de políticas públicas[...]” (BACELAR, 2009, p.71). Sendo assim o professor deve superar os desafios para dar ao lúdico a sua devida importância nesse processo de alfabetização das crianças.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está pautada na metodologia baseada predominantemente nos pressupostos da abordagem qualitativa, por esta nos possibilitar maior compreensão da realidade e analisar fenômenos sociais que não podem ser quantificados. Para Minayo (2001, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A metodologia adotada foi à pesquisa-ação, por compreender que a mesma representa uma possibilidade de unir teoria e prática, a fim de que ocorrer à mediação entre pesquisadores e participantes, entre o saber formal com rigor teórico metodológico e o saber empírico. É a metodologia que possibilita aos pesquisadores uma experiência em situação real, quanto aos participantes da instituição parceira, desempenhará um papel ativo, sendo partes fundamentais da pesquisa-ação. Portanto esta opção metodológica é um instrumento de compreensão da prática, na qual todos os envolvidos buscam questioná-la, avaliá-la e, conseqüentemente, transformá-la, exigindo, assim, formas de ação coletivas e tomadas conscientes de decisões.

Segundo Barbier, (2007, p. 56)

Na pesquisa-ação, é criada uma situação de dinâmica social radicalmente diferente daquele da pesquisa tradicional. O processo, o mais simples possível, desenrola-se frequentemente num tempo relativamente curto, e os membros do grupo envolvidos tornam-se íntimos colaboradores. A pesquisa-ação utiliza os instrumentos tradicionais da pesquisa em Ciências Sociais, mas adota ou inventa novos.

Para realização desta pesquisa fizemos uso de alguns instrumentos de coletas de dados como a observação simples que, segundo Gil (2010, p.101) “ a observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Realizamos também uma entrevista semiestruturada com a professora da turma. Para Lakatos (2003, p. 195) a entrevista semiestruturada: “[...] é um encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A pesquisa foi realizada em Escola Municipal que está localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa - Ba, faz parte de um bairro carente, que atende alunos do próprio bairro e de alguns bairros vizinhos. A instituição contém seis salas de aula, uma secretaria, uma sala para a direção, três banheiros dos quais um destinado aos funcionários e dois que são para o atendimento das crianças, uma cantina, uma sala de informática, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, um depósito, um espaço para evento no centro da escola e um pátio externo de areia para realização do recreio, porém o mesmo não possui estrutura adequada para a realização dessas atividades.

A escola é uma instituição municipal a mesma recebe da prefeitura local todo o suporte necessário para o seu funcionamento legal, as salas são pequenas - o que dificulta a realização das atividades motoras uma vez que a quadra de esportes da escola ainda está em construção – porém são arejadas, ventiladas e bem iluminadas, cada uma possui um ventilador e as janelas são largas.

Os sujeitos da pesquisa foram vinte crianças, sendo nove meninas e onze meninos do período vespertino, com a faixa etária de 6 -7 anos de idade, os quais estão no seu primeiro ano do Ensino Fundamental Serieis Iniciais, uma professora regente e uma professora auxiliar que substituiu a professora regente em dias de Atividades Complementares (AC).

As atividades propostas foram baseadas na rotina já estabelecida pela professora regente assim como os planos de aula, dando continuidade aos conteúdos propostos pela mesma, sendo assim todos os planos de aula tiveram como suporte o conteúdo programado pela professora regente, que estava baseado nas etapas do PNAIC.

O lúdico foi o ponto chave dos planos de aula, pois o mesmo possui sua importância no que se refere à imaginação, fantasia, divertimento, alegria e prazer durante o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização, foi através dele que demos continuidade ao trabalho da professora, é claro que não consideramos o lúdico como único recurso metodológico de ensino.

4 O LÚDICO EM AÇÃO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

O estágio é um momento importante para a formação do pedagogo, pois possibilita o contato direto com os sujeitos da pesquisa. Este momento foi dividido em duas etapas, a primeira foi à observação - do dia 16 a 27 de abril de 2018- neste momento tivemos a oportunidade de conversar com as crianças, com as professoras da turma, a coordenadora, a diretora e demais funcionários, com o intuito de colher dados em relação às dificuldades das professoras e das crianças durante as atividades e sobre a instituição de ensino, o que resultou na construção de um projeto.

A segunda etapa destinou-se à intervenção - do dia 02 a 16 de maio de 2018- foi o momento em que colocamos o projeto em prática, essa experiência foi fundamental para o nosso desenvolvimento como pedagogas, a cada dia foi utilizado um plano de ação com os objetivos voltados para trabalhar o lúdico e a alfabetização, tendo como base os planos de aulas da professora regente da turma e da professora substituta.

Os planos de aula foram elaborados em conjunto com as professoras, pois a turma segue as etapas do PNAIC, não sendo possível substituí-los, pois, as etapas devem ser seguidas de acordo com o calendário do programa, a nós estagiárias coube a parte de nos adequarmos aos planos para realizarmos as nossas atividades lúdicas.

O PNAIC ao enviar os livros manda junto, também, materiais lúdicos para serem trabalhados, porém ao nosso olhar são recursos mecânicos que não permitem trabalhar a subjetividade das crianças, as etapas propostas nos livros visam trabalhar a alfabetização

como uma preparação para o futuro, se esquecendo que estamos trabalhando com crianças e que as mesmas têm o direito a infância.

Ante a preocupação com o futuro da criança, são propostas atividades preparatórias para a aquisição de hábitos, atitudes, conhecimentos que, na nossa concepção, serão importantes para sua vida, quando, na verdade, o importante para a vida da criança é poder se expressar, poder brincar pelo brincar, no momento presente, tomando posse de si mesmo, motora e psicologicamente. [...] Professores, educadores e pais precisam entender que as crianças não devem ser submetidas, no presente, a uma rotina de preparação para um futuro. Quanto mais elas puderem viver de acordo com suas necessidades no presente. Tanto mais estarão prontas para os desafios do futuro [...]. (BACELAR, 2009, p.28)

Na atividade intitulada, **Criança tem direito de “ser criança”**, trabalhamos com a turma as disciplinas: religião e educação física, onde os objetivos foram: trabalhar os direitos das crianças com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de forma lúdica para torna a aprendizagem mais divertida; promover a aquisição linguagem oral e escrita utilizando a música; explicar as crianças a importância de respeitar os direitos do colega; explorar os movimentos corporais utilizando a brincadeira, foi apresentado para as crianças neste dia o ECA. No primeiro momento assistimos um vídeo logo após conversamos com as crianças sobre o ato de respeitar o colega, o direito a ter acesso à educação, saúde e poder brincar.

Tia eu brinco de bola lá em casa. (José, 7 anos, 2018)⁶

Ei tia eu não posso brincar no quintal da minha casa por causa da cachorra que tem lá. (Bruno, 6 anos, 2018)

Tia traz outro vídeo pra gente assistir de novo. (Aninha, 7 anos, 2018)

No segundo momento realizaremos com as crianças um jogo da memória com imagens e palavras relacionadas com o tema, foi um dos momentos mais prazerosos, pensamos no jogo com a intenção de fixar o tema estudado, porém o que visamos foram crianças em um ato belíssimo de “brincar”.

Tia a senhora vai trazer de novo? Por favor tia traz amanhã pra gente brincar mais. (Paulinho, 7 anos, 2018)

⁶ Os nomes apresentados aos interlocutores da pesquisa, configuram-se como fictícios para garantir os códigos de anonimatos dos mesmos e preservar os direitos autorais de cada participante.

De acordo com Kishimoto (2011, p. 41).

[...] o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem [...].

Figura 1 - As crianças assistindo o vídeo



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2 - Momento “jogo da memória”



Fonte: Arquivo das autoras

Trabalhar o lúdico em sala de aula não é algo fácil, é necessário que o professor tenha um olhar aguçado sobre essa ferramenta e como a mesma pode potencializar as habilidades das crianças. Para Maluf (2009) citado por Hendler (2010) “O brincar deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam vir à escola” (p.27)

Em um outro momento trabalhamos com as crianças uma atividade intitulada em “**Transformando a imaginação em realidade**”, a disciplina neste dia foi a Língua Portuguesa e história, os objetivos foram: utilizar a contação de história para a aquisição de

novas palavras e promover o lúdico de modo a aguçar a imaginação. No primeiro momento contamos a história que tem por título, “A galinha Ruiva”, para isso utilizamos as imagens, em seguida realizamos uma roda de conversa para sabermos das crianças o que elas entenderam da história.

Na história a galinha resolveu fazer um bolo, porém os outros animais da fazenda não a ajudam, decidimos então fazer um bolo com a ajuda das crianças a euforia tomou conta da sala neste momento todos queriam ajudar, no final a imaginação tomou conta da sala, todos acreditavam que o bolo que estavam comendo tinha sido preparado na sala, porém trouxemos um bolo de chocolate pronto, pois na cozinha da escola não havia forno para o bolo ser assado.

Tia deixa eu ajudar, deixa. (Carlinho, 7 anos, 2018)

Tia vou falar pra minha mãe que ajudei a fazer um bolo na escola. (Maria, 7 anos, 2018)

Figura 3: 1ª Etapa do bolo



Fonte: Arquivo das Autoras

Figura 4: 2ª Etapa do bolo



Fonte: Arquivo das Autoras

Figura 5: 3ª Etapa do bolo



Fonte: Arquivo das Autoras

Utilizando o lúdico a aprendizagem se torna mais prazerosa e significativa a criança aprende sem perceber. O lúdico faz parte do mundo da infância e as escolas, portanto, não podem ficar alheia a isso.

5 BUSCANDO CONCLUIR

Ao termino do estágio pudemos compreender um pouco mais sobre a necessidade das atividades lúdicas nesta fase da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como: a atenção, a memória, a imaginação e amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da experimentação de regras e papéis sociais.

Quanto ao nossos questionamentos e objetivos tivemos dificuldades para alcançá-los, pois, o calendário escolar e as etapas do PNAIC que tínhamos que seguir, não nos deram abertura suficiente para trabalhar o lúdico de modo a contribuir com a alfabetização, a professora da turma que carinhosamente nos acolheu, tentou nos deixar a vontade, porém a mesma sabia que existiam prazos a serem cumpridos.

Mesmo com algumas barreiras conseguimos em poucos momentos propiciar as crianças atividades lúdicas, sempre como forma de fixação do conteúdo aplicado, percebemos que esses momentos eram os mais esperados pelas crianças que insistentemente perguntavam se íamos brincar no final, deixando claro para nós que o lúdico pode sim contribuir para com o desenvolvimento das crianças, pois quando as mesmas brincam a aprendizagem se torna mais prazeroso e divertida.

Percebemos que o programa que a escola segue possui um conteúdo bastante focado na alfabetização, com bastante material, mas que permite pequenas brechas para as intervenções diferenciadas sem precisar sair do conteúdo que o mesmo propõe, pois, mesmo tendo que seguir suas propostas de conteúdo tivemos algumas oportunidades e o cuidado de trabalhar com o lúdico dentro do que se foi proposto, mostrando mais uma vez que o professor possui autonomia na sala de aula.

No momento da nossa regência percebemos o quanto as professoras se sentiram interessadas em relação as nossas propostas pedagógicas na sala de aula, relatando em suas falas a importância de estarmos sempre em busca de novas possibilidades, o que nos instigou

a sempre buscar estratégias que possibilitasse momentos ímpares para as crianças e de troca de experiências para com as professoras.

No decorrer do estágio conseguimos perceber a importância do olhar do pesquisador frente a realidade na qual se encontra, possibilitando assim uma análise do que se é apresentado na teoria e do que se vivencia na realidade, que muitas vezes se contrapõem, fazendo com que o pesquisador aumente as suas possibilidades de análise e descoberta. A pesquisa nos permitiu ter um olhar único sobre o lúdico, e trazê-lo para as atividades propostas, assim nos ajudou a contribuir não só com o desenvolvimento da turma mais com o olhar da professora

As escolas, como um todo, devem buscar incorporar as atividades lúdicas como forma de dar mais vida as ações pedagógicas, a criança que tem a oportunidade de aprender por meio de aulas lúdicas desenvolve sua criatividade, despertar o desejo de saber e a alegria de participar, assim a escola contribuirá para a formação de um sujeito mais pleno e feliz, capaz de intervir na comunidade o qual está inserido.

6 REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BENINCÁ, Elli. **A memória como elemento educativo**. Usos de memória/ [organizado por] João Carlos Tedesco. Ed. Copyright. Passo Fundo: UPF, 2002. Cap. IV p. 171.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em:<<http://www.degase.rj.gov.br/documentos/ECA.pdf>>. Acesso em 18 de abr. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em:<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em 24 de abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de abr. 2018.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em:<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf>. Acesso em 20 de abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Documento Orientador, 2017. Disponível em:<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 472 de 19 de junho de 2015**. Plano Municipal de Educação– PME do Município de Bom Jesus da Lapa – BA. Disponível em:<www.bomjesusdalapa.ba.io.org.br>. Acesso em 07 de mai. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDLER, Vanícia Behenck. **O lúdico nas primeiras séries do ensino fundamental**. Três Cachoeiras - RS 2010. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142848/000993665.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 de abr. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília, 27 de abril de 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 22 de abr. 2018.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Bianca Almeida Nunes

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT Campus XVII. E-mail: biancanunes03@outlook.com

Joentina Érica Silva Pimentel

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT Campus XVII. E-mail: j.ericasp@hotmail.com